

Em torno da pseudo insubordinação no Limeiro

Desfazendo a especulação da imprensa burguesa sobre os presos por questões sociais

Os jornais fizeram em torno da pseudo insubordinação dos presos do Limeiro, as mais fantásticas versões sem que, em nenhuma delas, se prestasse à verdade o mais rudimentar culto. No intuito de desfazer essas versões tendenciosas, vamos referir, sucintamente, o que se passou no Limeiro:

Na terça feira de Carnaval, entrou, na enfermaria daquela cadeia, um indivíduo que alguns presos logo conheciam era o enfermeiro Alegria, do forte de Monsanto. O sr. Alegria passou revista à enfermaria, fez um sorriso alvar e saiu. Horas depois, aparecia uma lista de 9 presos a quem era determinada "alta". A surpresa foi geral. Quem teria encorajado a prossão ao enfermeiro Alegria?

O que é facto é que as "altas" não foram confirmadas, no dia seguinte, pelo médico e os doentes ficaram na enfermaria. Na sexta feira dessa semana voltou o sr. Alegria ao Limeiro e, passando próximo da enfermaria, ao ver junto das grades alguns dos doentes a quem tinha dado "alta", olhou-os desdenhosamente e sorriu-se. Provacados, os reclusos increparam-no, chama-lo dessejante dessejante. O sr. Alegria, para justificar a incrépito, puxou da pistola e ameaçou com ela o nosso camarada Rodolfo da Costa.

Nesse momento saiam do grupo B, as visitas, motivo porque se estabeleceu confusão, levando no meio dela, o sr. Alegria, alguns muros.

Depois disto, três dos presos sociais, entraram um bilhete ao director da cadeia pedindo-lhe para os ouvir, a fim de justificarem a ocorrência. O sr. Pestana Júnior não quis ouvir os presos e mando chamar apenas Rodolfo Marques da Costa. Este respondeu que, tendo pedido para ser ouvido com mais dois presos, só ali iria com eles.

Então, o sr. Pestana Júnior mandou chamar o comandante da força que vigia a prisão e ordenou-lhe que trouxesse Rodolfo Marques da Costa á sua presença. O tenente da guarda vem ao recinto da enfermaria e chama o aludido preso. Este diz que não tinha intenção de desrespeitar as ordens, mas que extranhava que o director não o mandasse chamar juntamente com os outros presos, quando isso sucedia bastantes vezes.

O tenente da guarda, que é uma criatura sensata e inteligente, evitou delicadamente qualquer conflito e conseguiu que Marques da Costa fosse á presença do director acompanhado dum guarda. Passados 15 minutos regressa, e o incidente parece ter finalizado. Porém, á por volta das 2 horas, a guarda republicana entra na cadeia e obriga a seguir para o forte de Monsanto todos os presos sociais.

Não houve insultos, nem manifestações de revolta, ao contrário do que muitos jornais afirmaram. Houve apenas o propósito de demorar a transferência para Monsanto, pois os presos do Grupo B queriam que ela se fizesse de dia e não de noite, motivo porque se barricaram. A atitude cordata do oficial da guarda fez com que eles se entregassem confiados e seguissem, sem protestos, para Monsanto.

Damos estes esclarecimentos para, como acima dissemos, desmentirmos as aforadas de certa imprensa que capricha em maliciar os presos, sem que, contudo, nunca tivesse reparado que eles vivem numa cadeia que é um antro infeliz onde se respira a doença e a morte.

OS QUE MORREM

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

No próximo domingo realiza-se uma manifestação às campas de Maria Lúisa e Berta Duarte Trinca, filhas de Vitorino Trinca, encarregado das fábricas dos Armazéns do Chiado.

Esta manifestação, promovida por um grupo de amigas das finadas, saí ás 14 horas, da sede da Academia Recreativa Luís de Almeida Grandella, para o cemitério de Benfica, nele tomado parte um grupo musical.

Orfeon Académico de Lisboa

Uma sessão na Câmara Municipal

No salão nobre dos Paços do Concelho realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma sessão solene para entrega da bandeira do Orfeon Académico de Lisboa, oferecida pela Câmara Municipal.

No final da sessão o orfeon dará um concerto, executando, entre outros trechos, os seguintes: «Panis-Angelicus-Palestina», «Coral Alentejano», «O Remador» de Alfredo Keil; «Proposição dos Lusitanos», de U. Nascimento.

O Trabalho, órgão e propriedade da Associação de Classe dos Operários da Indústria Textil da Covilhã, refere-se nos termos seguintes ao 6.º aniversário de A Batalha.

0.º aniversário de A BATALHA

Mais um ano que passa sobre a fundação do jornal A Batalha, esse intemerato defensor dos oprimidos, que tão bem tem sabido cumprir a missão para que foi criado.

Dizer o que tem sido a ação de A Batalha era necessário, só o operariado a não conchesse tão bem como nós.

O Trabalho, orgão defensor dos operários texteiros da Covilhã, não podia deixar de saudar o intemerato lutador, assim como todos os que nela trabalham, incitando-os a prosseguir na luta que iniciaram há 6 anos.

O bi-semanário humorístico Os Ridículos, de 28 de Fevereiro, refere-se ao nosso aniversário nos seguintes termos:

«Completo na passada terça-feira, seis nos de existência, o nosso colega A Batalha, porta-voz do operariado em geral. Jornal humilde e escrito por humildes, mas fóra de negócios, a sua existência tem sido atribuída como o sô a de todos os jornais que vivem apenas do favor do público.

Aos nossos camaradas de A Batalha as nossas cordais saudações.»

Os nossos agradecimentos.

A Secção Profissional dos Estudadores envia-nos as suas mais calorosas saudações pela passagem do 6.º aniversário do nosso jornal.

PROFESSORADO PRIMÁRIO

Ficou ontem constituído o Núcleo Escolar de Lisboa

Reuniu ontem o professorado de Lisboa efecto à União para organizar o seu núcleo. Depois de o professor Jaime Valente que presidiu á sessão ter hisorado as «demarches» feitas junto da direcção do Grémio dos Professores de Lisboa para ingressarem na União e de o professor Alvaro de Carvalho ter lido as condições da plataforma proposta pelo referido Grémio a assembleia resolvêr, por proposta do mesmo professor, que se constitua o Núcleo Escolar de Lisboa e que se federá imediatamente o Núcleo do Professorado Primário.

Aprovada esta proposta passou-se à eleição da comissão organizadora do Núcleo que ficou constituída pelos professores D. Maria da Conceição Gonçalves, D. Alice Luís, D. Maria da Conceição Correia, Alvaro Carvalho e Ernesto Coelho.

Foi aprovada por aclamação a seguinte moção:

«O Núcleo Escolar de Lisboa ao constituir-se saúda todo o professorado do país especializando nesta saudação os núcleos escolares federados na União do Professorado Primário Oficial Português, a imprensa pedagógica e a diária.»

A FRANÇA E A AMÉRICA

Uma entrevista misteriosa

PARIS, 5.—O sr. Herrriot recebeu ontem o sr. Herricot no Quai d'Orsay, tendo esteve na comissão organizadora do Núcleo que ficou constituída pelos professores D. Maria da Conceição Gonçalves, D. Alice Luís, D. Maria da Conceição Correia, Alvaro Carvalho e Ernesto Coelho.

O professorado, declarou que não se tinha tratado na entrevista da questão das dividas inter-aliadas, mas unicamente de assuntos de menor importância.—R.

VIVETTE

Confirmou ontem novamente o éxito que tinha obtido na véspera esta linda peça, levada á sceña Nacional e onde Ida Stichini, Rafael Marques, Cremilda de Oliveira, Clemente Pinto e Albertina de Oliveira têm admiráveis criações.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pedidos á administração de «A Batalha»

Sociedades de recreio

Sociedade Boa União—O juri que funcionou para o apuramento das «Cegadas» que se apresentaram no certame que se realizou nesta sociedade, reuniu em conjunto com a comissão organizadora, apresentando os resultados enviados e resolvendo pôr de parte todas as «Cegadas», embora já classificadas, que não apresentaram os originais solicitados.

Academia Almadense — Promovido pela Comissão Pró-Instrução, realiza-se no Domingo um concurso de cegadas. Previne a comissão que as ainda não se tenham inscrito, a fineza de o fazerem, para elaboração do programa.

Seguir-se-há um concurso poético por um grupo de cultivadores da Canção Nacional, auxiliado pela Troupe Abel Negrão.

Sociedade F. Incribel [Almadense]—No próximo domingo pelas 13 horas, realiza-se no salão desta sociedade um certame de cegadas, sendo conferidos prémios às três mais classificadas.

Vai ser construída uma gare marítima?

Está sendo estudada nas estações competentes a forma de ser brevemente posto em prática um novo regime de desembarque de passageiros no porto de Lisboa, tornando esse serviço semelhante ao que se faz nos grandes portos estrangeiros onde todos os paquetes atraçam as muralhas para as operações de passageiros e bagagens.

Pensa-se também na construção de uma gare marítima a fim de facilitar a ligação dos portos da América com o centro da Europa.

TEATRO NACIONAL

HÓJE, ás 9,30 da noite

VIVETTE

DE JACQUES DEVAL

TRADUÇÃO DE VASCO BORGES

Peça originalíssima, emocionante, intercalada de deliciosos diálogos

Brillantíssima interpretação

Sucesso inexcedível

ESTÃO SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

DELICADEZA POLICIAL

Anteontem a polícia perseguiu por qual motivo um indivíduo pela rua Silva e Albuquerque.

A pesar-de que a rua é bastante estreita e algo movimentada a polícia não hesitou em fazer vários tiros nesta rua, o que é duma imprevidência indesculpável.

Tendo conseguido agarrar o citado indivíduo junto á estalagem da Guia, levaram-no, empurrado a murros, para a esquadra.

Delicados como sempre, os nossos cínicos.

—Foi já posto em liberdade, não se ter provado, contra ele, o carteiro supra Carlos da Silva Marques, que fôr pra averiguá-lo, empurrado a murros, para a esquadra.

Quando esteve na esquadra do Campo Grande foi maltratado pelo agente Delgado, da polícia de investigação. Também o governo civil vários agentes se portaram medianamente com as mulheres, visitas de sua casa, que ali foram para prestar declarações, tendo o agente Baptista chegado a pronunciar, propositalmente, palavras obscenas diante da mulher Marques.

Que admira que a polícia seja tão «individuada», quando possui um comissário como o sr. Ferreira do Amaral?

Constitui poi um abuso, como ontem dissemos, o despejo efectuado.

MADAME FLIRT

Obtiveram ontem em São Carlos fervorosas aclamações todos os intérpretes desta esplêndida peça, onde há, a admirar a «exquisite» sensibilidade de Lucília Simões, a interessante protagonista, a «nerve» de Erico Braga, o chisto de Almada, a distinção de Samoil Dinis e ainda a deliciosa harmonia do conjunto.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas da editora portuguesa e estrangeira.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Juvenis, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritórios sempre nos preços mais baixos do momento.

Sua grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISÉRABLES», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 40\$00, acrescentando de porto o embalamento para a pro.

—Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiares de São Bento,
27 e 29

LISBOA

DESPORTOS

Festival desportivo

No próximo domingo, pelas 13 horas, realiza-se um festival no campo desportivo dos Armazéns do Chiado, promovido pelo grupo «O Destino». Do programa constam provas de atletismo—corridas pedestres, lançamento de peso e luta de tração—para os que estão inscritos equipes de vários clubes, sendo conferido o bronce «O Destino» a que maior número de pontos alcançar.

Disputar-se-há também uma taça de prata num desafio de futebol entre o grupo «O Destino» e o Atlético Clube de Lisboa, sendo o festival abrindo por uma banda de música.

Comissão Socialista do Castelo.—Reuniu, tendo nomeado delegados à Federação Municipal os srs. Joaquim Leite e João Carvalho da Luz. Toda a correspondência deve ser enviada para a sede provincial, rua de Santa Cruz do Castelo, 9.

CONSELHO TÉCNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito á sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéncias.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

Estado contra os Professores

O professorado primário vai tomar uma resolução energica pelo desprestigiante facto de a 10.ª Repartição de Contabilidade não lhe pagar em dia os seus vencimentos.

Assim, os professores de Oliveira de Azemeis até esta data ainda não receberam os seus vencimentos de Janeiro!

E ninguém providencia!

APOLO

A revista mais graciosa da actualidade, na opinião unânime do público, é a que se intitula MOLA REAL e que continua em cena neste teatro, fazendo rir com as suas impagáveis escenas em que aparecem personagens de um cômico irresistível como o «Laverca» e o «Chaffeur», etc., etc.

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal, 1\$00

La Revista Blanca em espanhol, 1\$00

Renovação, vários soltos, 50\$00

REVISTAS

Ed. Suecos, 1\$00

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,30	
S.	13	20	27	Desaparece às 17,43	
S.	14	21	28	FASES DA LUA	
D.	15	22	29	O. C. dia 8 às 7,10	
S.	16	23	30	L. C. dia 23 às 7,03	
T.	17	24	31	L. C. dia 28 às 7,11	

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Inglaterra	14,00	14,50
Frances	12,00	12,05
Italia	12,00	12,05
Espanha	12,00	12,05
Portugal	12,00	12,05
Allemão	12,00	12,05
Alemanha	12,00	12,05
Nov York	12,00	12,05
Brasil	12,00	12,05
Noruega	12,00	12,05
Suecia	12,00	12,05
Dinamarca	12,00	12,05
Praga	12,00	12,05
Buenos Aires	12,00	12,05
Viena (tir shilling)	12,00	12,05
Renmarkos euro	12,00	12,05
Asig do ouro %	12,00	12,05
Libras euro	12,00	12,05

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro das Artes — A's 21,30 — Madame Flirt.
Teatro das Artes — A's 21 — Benamor.
Nacional — A's 21,30 — Vivettes.
Trindade — A's 21,15 — A Princesa Baillarina.
Teatro — A's 21 — A Massacrosa.
Teatro — A's 21 — A Morte da Rainha.
Cine — A's 21,30 — A semana dos 9 dias.
Finelis — A's 21,15 — Susas.
Juvenal — A's 21,30 — Irmãos e A Gileada.
Maria Vitoria — A's 20,20 e 22,30 — O Sonho Dou- vado.
Celene dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
Teatro — A's 20,20 — Vaqueadas.
Teatro — A's 20 — Animatógrafo.
Teatro — Parque — Todas as noites — Concertos e di- versões.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema
Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Pro- motora de Educação Popular — Cine Páris — Cine Es- perança — Chantecley — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.
MALAS POSTAIS
Pelo paquete «Monte Sarmiento», são hoje expedi- das malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, São Montevideu e Buenos Ayres e pelo paquete «Alondras» para Las Flores, Montevideu, Rio de Janeiro, Santos, para o Afonso, Austral e África Oriental, sendo da Casa Geral as últimas tiragens das correspondências regis- tradas respectivamente, às 9 e 11 horas, e das ordiná- rias às 11 e 13 horas.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

Vende-se em todas as TABACARIAS

Valério, Góes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
lonça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPARDO, 86 — LISBOA — TELE. 3930, N.º 1 — gramas, FERRAGENS

CARVÃO
CARDIFF
E
NEWCASTLECARVÃO
ANTRACITE
E
COKE

Carlos Napolis de Carvalho

Importador Carvão

REPRESENTANTE DOS EXPORTADORES

TABB & BURLESTON LTD.

DE NEWCASTLE — CARDIFF — HULL

TELEPHONE C. 5897

83, Rua Augusta, 87 — Lisboa

End. Teleg.

A ACTIVA

TELEF.

ACTIVA RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

1601-3474

CONSTRUÇÕES CIVIS

6-3-1925

OS MISTERIOS DO PVO

N.º 380

a frente desta e montado num soberbo cavalo árabe, preto como o ebeno, adianta-se um mancebo esplêndidamente vestido; é WILHELM IX, o formoso duque de Aquitania, o poeta impio, o despresador da Igreja, o sedutor de Malborgiana de quem trazia na Galia o retrato pintado no escudo; mas Malborgiana foi esquecida, abandonada como tantas outras vítimas deste grande devasso. Wilhelm IX avançava pois à frente do exército; o seu rosto ao mesmo tempo atrevido e escarnecedor, desaparecia-lhe quase debaixo do capuz de uma pelica de seda branca que lhe cobre metade dos ombros; a sua estatura elegante e flexível desenhava-se sob uma túnica de leve estofo côn de purpura, e os seus largos calcões flutuantes à moda dos orientais, deixavam-lhe à mostra os borzeguins de coiro verde bordados de prata assentes em estribos dourados.

Wilhelm IX não traz nem armas nem armadura; com a mão esquerda guia o cavalo, na direita em que calça uma luva de pele de gamo, conserva o seu falcão favorito de caparazão escarlata, e com os pés ornados de campanhas de ouro; tal é a coragem destê valente ave de caça, que muitas vezes seu dono a lança contra os abutres do deserto, do mesmo modo que outras vezes lançou contra as hienas e chacais os dois grandes galos brancos de coleira encarnada, que, arquejantes, lhe seguiam o cavalo... A' garupa destê soberbo animal vê-se um negrinho de oito a dez anos, extravagamente vestido; usa dum largo chapéu de sol oriental debaixo do qual se abriga a cabeça de Wilhelm. A' sua direita e dominando-o pela sua altura, caminha a passo um camelo ricamente ajaezado; é guiado por um outro negrinho assentado na dianteira dum grande leiteira fechada com cortinas de seda e presa por meio de correias ao lombo e à barriga do camelo, de modo que em cada um dos repartimentos desta leiteira uma pessoa podia comodamente assentar-se ao abrigo do sol e da poeira, e muitas vezes Wilhelm IX ali tomava lugar.

Ao seu lado cavalgava Gauthier o Pobreto; antes

de partir para a cruzada, o aventureiro gascão descorado, com os ossos a furar-lhe a pele, parecia-se muito com o pobre diabo pintado na parte superior do escudo; mas agora, graças à sumptuosidade do seu trajo, o cavaleiro parecia-se antes com o segundo emblema do seu escudo. No arção da sela tinha dependurado um capecete à veneziana, que substituía por um turbante, objecto mais comodo para o caminho; uma comprida dalmática de estofo leve, vestida por cima da sua rica armadura, fazia com que esta não se abrasasse aos raios do sol. O gascão não conservava do seu pobre equipamento antigo senão a sua boa espada a Comadre da Fé e o seu cavaloço Sol de Glória; sobre viveudo ainda, por um acaso milagroso aos perigos e às fádigas desta longa peregrinação, espero e robusto, Sol de Glória pelo luzido do pelo, testemunhava a boa qualidade da cevada sarracena, que parecia não faltar nunca, como os viveres a seu dono. Atraz destes personagens principais seguiam-se os escudeiros do duque de Aquitania, com a sua bandeira, espada, lança e escudo, no qual Wilhelm IX costumava mandar pintar a effigie das suas amantes, objectos efêmeros de seus livres caprichos; por isso o retrato da Azenor a Descorada, que substituia o de Malborgiana, ocupava o centro do escudo de Wilhelm IX; mas por um reum de cínica corrupção, outros medalhões representando algumas das suas numerosas e novas concubinas, rodeavam, quais humildes satélites destê astro brilhante, a imagem de Azenor. Alguns estribeiros conduziam também à mão os corséis de batalha do duque de Aquitania, vigorosos cavalos acobertados e vestidos de ferro com as diferentes peças da armadura de seus donos dependuradas nas selas; Wilhelm podia pois destê modo vestir o seu arnor de guerra quando soasse a hora do combate, em vez de carregar durante um longo trânsito com o peso incomodo das suas armas. Atraz dos estribeiros seguia-se, conduzidos por escravos negros, roubados aos sarracenos, as mulas e os cavalos carregados com as bagagens e provisões do duque de Aquitania; porque se a fome, a sede e a fadiga dizimavam as turbas, os senhores cruzados, pela sua riqueza, não sofriam nunca privações; por isso um dos camelos de Wilhelm IX ia carregado de muitos sacos de limões e de grandes odres cheios de vinho e de água, recursos inestimáveis para poderem atravessar este tortido deserto.

Cerca de trezentos homens armados fechavam a cavalgada do duque de Aquitania; estes cavaleiros, os únicos que sobreviveram a milhares de guerreiros que tinham partido para a cruzada, habituados a combater, mortos de fadiga, queimados pelo sol da Síria, atraçavam havia muito tempo os perigos destê clima árido, a sua armadura de ferro não lhes pesava mais nos corpos robustos do que uma vestia de pano; o desprêzo do perigo e a ferocidade liam-se lhes nas feições sinistras; a maior parte delles traziam no arção da sela, em guisa de sanguinolento troféu, cabeças de sarracenos cortadas de fresco, suspensas pelo único rabicho de cabos que os mahometanos conservam no alto da cabeça. As armas dos cavaleiros do duque de Aquitania eram uma forte lança de freixo ou de faia com bandeirolas flutuantes, uma comprida espada de dois gumes, no arção da sela um machado ou uma massa de armas cheia de pontas de ferro; escudos, ovais, coirâncias, cotas ou saíos de malhas de aço, capacetes, braçais, coxotes e pernais de ferro, tal era a sua armadura. A tropa de Wilhelm IX atravessava rapidamente os grupos de estropiados, quando uma mão branca e delicada levantou as cortinas da leiteira, o pé da qual cavalgava o duque, e uma voz disse-lhe:

— Wilhelm, tenho sede.

— Azenor tem sede! replicou o cruzado, fazendo parar o cavalo, e dirigindo-se para Gauthier o Pobreto:

— Vai depressa buscar água para a minha amante; eu já conheço demasiado a impaciência de todas as sêdes! Não é bom deixar ressecar de todo os lábios que pedem uma bebida refrigerante ou um beijo abraçador!

— Senhor duque, enquanto eu vou buscar de beber,

encarregue-se do beijo, respondeu o aventureiro, dirigindo-se para as bagagens, ao passo que inclinado no cavalo, o duque de Aquitania aproximou a cara das cortinas da leiteira.

— Oh! Wilhelm, disse logo a voz apaixonada de Azenor, de antes os meus lábios eram brancos e gelados; o ardor dos teus beijos acarinhou-os!

— Isso prova que não sou menos mágico do que tu, minha linda feiticeira!

— Não me chames assim...; recordas-me sempre com isso dias horíveis. Uma tal ideia faz com que o ódio me suba ao coração e a vergonha as faces!

— De que te envergonhas tu? Fingiste mágica na esperança de iludir aquele bruto e selvagem Néroweg, que depois de ter-te violentado te retinha prisioneira. Tu querias fugir e vingar-te dando-lhe um filtro envenenado; com efeito, a peça era bem pregada! Demais, os dados encarregaram-se da tua vingança: não sabemos nós ultimate que apenas desembocou em Joppé, ao chegar de Marselha, o conde de Plouernel tinha numa noite de jôgo contra outros fidalgos também grandes jogadores, perdido cinco mil besantes de ouro, a sua baixela, as suas bagagens, cavalos, armas, tudo, finalmente, até mesmo a sua espada! Ah! Ah! acrescentou o duque rindo às gargalhadas, parece-me ver o Néroweg, tam rudemente maltratado na primeira estreia da sua cruzada, terminá-la com um boné velho em lugar de capacete, um pau em lugar de lança e em vez de corsel um burro, um bode ou um cão grande da Palestina!

— Deixemos esse triste assunto, Wilhelm, e falemos de ti, que foste o sonho da minha juventude... Agora sou tua, pertenço-te em corpo e alma, e entre tanto esta felicidade inesperada é a causa do meu tormento. A tua inconstância desespera-me... Morro de ciúmes...

— Azenor, aquele de quem nós vamos resgatar o sepulcro não disse acaso: «Os primeiros serão os últimos!» Ora eu, como bom cristão, gosto também às vezes, em matéria de amor, de fazer das últimas as primeiras

A BATALHA

DIÁRIO SINDICALISTA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,30	
S.	13	20	27	Desaparece às 17,43	
S.	14	21	28	FASES DA LUA	
D.	15	22	29	O. C. dia 8 às 7,10	
S.	16	23	30	L. C. dia 23 às 7,03	
T.	17	24	31	L. C. dia 28 às 7,11	

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Inglaterra	14,00	14,50
Frances	12,00	12,05
Italia	12,00	12,05
Espanha	12,00	12,05
Portugal	12,00	12,05
Allemão	12,00	12,05
Alemanha	12,00	12,05
Nov York	12,00	12,05
Brasil	12,00	12,05
Noruega	12,00	12,05
Suecia	12,00	12,05
Dinamarca	12,0	

A BATALHA

Sempre que uma minoria pretenda tiranizar uma maioria dada a esta assiste-lhe o direito de se revoltar. E revoltando-se, cumpre o seu dever.



Contra o movimento das "fôrças vivas"

Ferroviários do Sul e Sueste

A comissão administrativa do sindicato ferroviário do Sul e Sueste editou um importante manifesto contra a tentativa das "fôrças vivas" de lançarem o país na escravidão dumha ditadura violenta e reaccionária.

Dessse manifesto, que é um brilhante apelo a todos os ferroviários, transcrevemos as seguintes sugestivas passagens:

"Continuam em perigo iminente as liberdades populares e com elas a organização sindical dos trabalhadores. Monárquicos, republicanos-conservadores, católicos, financeiros, comerciantes e os reaccionários de todos os matizes, coligam-se neste momento para escalar o poder e dali exercerem em nome dos seus ignobres designios e das suas insaciáveis ambições, uma dura-militar que amordocasse os protestos do povo e escravizasse e atire para as prisões e para o degredo, quantos tentem realizar um esforço contra o poder das oligarquias dominantes.

E a lidehada de muitos milhares de homens que está em perigo; são os direitos da classe trabalhadora que estão ameaçados; não as conquistas do povo que estão na iminência de se perderem; é o triunfo dos reaccionários e dos retrogrados que está iminente; são, enfim, todas as classes produtoras, o povo e o regime, que neste momento estão sob a ameaça dum ataque, que dum momento para outro pode surgir sob a forma dum movimento revolucionário."

O manifesto finaliza, aconselhando todos os ferroviários a aguardarem as instruções do "comitê" ferroviário que vai agir em conformidade com as decisões da assembleia geral de 4 de fevereiro último.

Os protestos dos corticeiros de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 3.—Os operários corticeiros reuniram ontem, em sessão magna, no seu sindicato, para apreciar o movimento das "fôrças vivas".

Constituída a mesa, fez uso da palavra José Pedro Lourenço, que demoradamente se ocupou das pretensões dos homens da U. I. E., provando, com larga cópia de argumentos, as responsabilidades destes na actual crise de trabalho.

O orador, salientando o esforço intelectual da organização operária, demonstrou aos assistentes a conveniência em entregarem aos seus sindicatos a vitalidade necessária.

Depois foram aprovadas duas moções, as quais concluía assim:

1.º. Acordarem na vinda do delegado da Federação da Indústria para o norte;

2.º. Pôr de sôbre-aviso a classe, para que esta saiba enfrentar as pretensões dos industriais, acompanhando os nossos camaradas do sul.

3.º. Saídar os corticeiros das localidades que souberam responder condignamente às artimanhas dos exploradores.

4.º. Saídar a F. C. N. pela forma alta como tem sabido manter as tradições da classe corticeira.

5.º. Protestar energicamente contra a U. I. E.

2.º. Agir por todos os meios ao nosso alcance, para destruir as pretensões da U. I. E.

3.º. Saídar a C. G. T., Federação C. N. e A Batalha, pela maneira brillante como tem defendido os exploradores;

4.º. Dar plenos poderes à direcção para que a mesma de todo o apoio à restante organização operária em todos os movimentos que leve a efeito.

Os presentes acordaram em solicitar a vinda dum delegado da E. C. N. tomado fôrma disso o compromisso nesse sentido. Ficou resolvido oficiar à Federação Corticeira para que a mesma envie o delegado quanto antes.

Prosegue a greve dos tanoeiros de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 3.—Reúniram ontem os operários tanoeiros da casa Cok, Burns & Smiths, actualmente em greve. Assistiram delegados da C. G. T. e Secção Federal do Norte da F. de Tanaria. Depois destes usaram da palavra, aconselhando os grevistas a permanecerem na mesma atitude, foi aprovada a seguinte moção:

"Os grevistas da casa Cok, Burns & Smiths, reunidos para apreciar a marcha do seu movimento, tendo conhecimento do gesto ativo dos seus camaradas da firma Tavares & Irmão, que se recusaram a trabalhar na firma em questão, resolvem:

1.º Saídar êsses camaradas pelo seu gesto de solidariedade;

2.º Lutar até que justa seja feita ás suas reclamações;

3.º Apelar para toda a organização do ramo de tanaria, por intermédio da sua Federação, para que seja prestada a solidariedade material indispensável aos grevistas mais necessitados;

4.º Cumprir tôdas as deliberações tomadas pelo comitê central até se conseguir a vitória."

A moção foi aprovada aos vivas à greve C. G. T.

Os grevistas mostram vontade de vencer. Deve-se registrar com simpatia a forma como os mesmos se têm portado, não se verificando ainda qualquer defecção.—C.

SOLIDARIEDADE

Pró-João de Oliveira

A comissão organizadora do benefício em favor de João de Oliveira pede aos possuidores de bilhetes a fineza de procederem à sua liquidação amanhã, a fim de entregar o benefício aos respectivos imortâncias, em virtude da sua precária situação.

Hoje volta a reunir, às 21 horas, a referida comissão.

Pró-Luis Miguel

Encontrando-se gravemente doente o operário pintor Luis Miguel, tendo a seu cargo 6 filhos menores, a secção profissional dos pintores da C. Civil apela para todos os camaradas que queiram auxiliar a viram hoje à secção, das 21 às 23 horas, buscar listas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Os barqueiros do rio Douro comemoraram o aniversário do seu sindicato com uma esplêndida sessão solene

No dia 1 do corrente realizaram os barqueiros e fragateiros do rio Douro uma sessão solene comemorativa do 5.º aniversário da sua Associação de Classe, achando-se representados: a Delegação Confederal do Norte, U. S. O. do Porto, N. J. S. do Porto, N. S. R. dos Alfaiates, Delegação Norte da Federação Marítima, Delegação dos Oficiais da Marinha Mercante, Descarregadores do Pôrto e Gaia, Estivadores de Leixões, Marítimos da Foz do Douro, Descarregadores de Leixões, Marinheiros e Mogos da Marinha.

Dessse manifesto, que é um brilhante apelo a todos os ferroviários, transcrevemos as seguintes sugestivas passagens:

"Continuam em perigo iminente as liberdades populares e com elas a organização sindical dos trabalhadores. Monárquicos, republicanos-conservadores, católicos, financeiros, comerciantes e os reaccionários de todos os matizes, coligam-se neste momento para escalar o poder e dali exercerem em nome dos seus ignobres designios e das suas insaciáveis ambições, uma dura-militar que amordocasse os protestos do povo e escravizasse e atire para as prisões e para o degredo, quantos tentem realizar um esforço contra o poder das oligarquias dominantes.

E a lidehada de muitos milhares de homens que está em perigo; são os direitos da classe trabalhadora que estão ameaçados; não as conquistas do povo que estão na iminência de se perderem; é o triunfo dos reaccionários e dos retrogrados que está iminente; são, enfim, todas as classes produtoras, o povo e o regime, que neste momento estão sob a ameaça dum ataque, que dum momento para outro pode surgir sob a forma dum movimento revolucionário."

O manifesto finaliza, aconselhando todos os ferroviários a aguardarem as instruções do "comitê" ferroviário que vai agir em conformidade com as decisões da assembleia geral de 4 de fevereiro último.

Os protestos dos corticeiros de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 3.—Os operários corticeiros reuniram ontem, em sessão magna, no seu sindicato, para apreciar o movimento das "fôrças vivas".

Constituída a mesa, fez uso da palavra José Pedro Lourenço, que demoradamente se ocupou das pretensões dos homens da U. I. E., provando, com larga cópia de argumentos, as responsabilidades destes na actual crise de trabalho.

O orador, salientando o esforço intelectual da organização operária, demonstrou aos assistentes a conveniência em entregarem aos seus sindicatos a vitalidade necessária.

Depois foram aprovadas duas moções, as quais concluía assim:

1.º. Acordarem na vinda do delegado da Federação da Indústria para o norte;

2.º. Pôr de sôbre-aviso a classe, para que esta saiba enfrentar as pretensões dos industriais, acompanhando os nossos camaradas do sul.

3.º. Saídar os corticeiros das localidades que souberam responder condignamente às artimanhas dos exploradores.

4.º. Saídar a F. C. N. pela forma alta como tem sabido manter as tradições da classe corticeira.

5.º. Protestar energicamente contra a U. I. E.

2.º. Agir por todos os meios ao nosso alcance, para destruir as pretensões da U. I. E.

3.º. Saídar a C. G. T., Federação C. N. e A Batalha, pela maneira brillante como tem defendido os exploradores;

4.º. Dar plenos poderes à direcção para que a mesma de todo o apoio à restante organização operária em todos os movimentos que leve a efeito.

Os presentes acordaram em solicitar a vinda dum delegado da E. C. N. tomado fôrma disso o compromisso nesse sentido. Ficou resolvido oficiar à Federação Corticeira para que a mesma envie o delegado quanto antes.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa

O conselho técnico do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, em sua última reunião, resolveu que a comissão de melhoramentos prossiga novamente nas *démarques* para a solução da crise, devendo entrevistar o ministro das Colônias e o director do Arsenal de Marinha.

Manufactores de Calçado

Convidou-se a comissão executiva a reunião, às 21 horas, para assunto de urgência.

Beneficiação de prédios em Sintra

SINTRAS, 5.—Enquanto que a crise de trabalho não cessa, a Câmara Municipal continua dormindo sobre o seu próprio edifício que manda fazer reparações e limpezas nos prédios que delas necessitem.

Os proprietários não se incomodam porque lhes custa menos a pagar uma multa de 100000 que a pagar aos operários que para tal sejam precisos. A Câmara não procede talvez porque teme de começar pelas propriedades do presidente da Câmara e da administração do concelho.—G.

Agravia-se a crise no concelho de Cascais

TIRES, 2.—Vai-se agravando dia a dia a crise de trabalho, havendo operários há 4 e 5 semanas sem ter onde empregar a sua actividade. A fome tem já forçado vários trabalhadores a empregarem-se em profissões diversas da sua, havendo canteiros e cabouqueiros a trabalhar em desaterrados e como rurais. Muitos déles trabalham para a Sociedade Estoril com o irrisório salário de 11000.

O Sindicato da Construção Civil tem-se esforçado por atenuar a crise junto da Câmara Municipal de Cascais e delegado do governo, tendo estas entidades prometido abrir trabalhos, o que até agora ainda se não verificou.

Informaram-nos que a Câmara vai contrair um empréstimo com a Caixa Geral dos Depósitos para a construção de bairros operários e abastecimento de águas para Cascais, tendo feito sentir a uma comissão que a entrevistara que os sindicatos deviam defender a necessidade desse empréstimo para atenuar a crise de trabalho. —C.

CORTICEIROS DO SEIXAL

O conflito da Casa Wicander

SEIXAL, 4.—Os operários desta localidade reuniram para apreciar o movimento da Casa Wicander, mantendo os operários a mesma atitude.

A classe tendo conhecimento disso resolreu prestar toda a solidariedade moral e material, convocando uma nova reunião de todos os corticeiros do Seixal, para sexta feira, 6, pelas 17 horas, com a comparsa de delegados da Federação. —E.

As imoralidades nas Casas Económicas da Ajuda e a cumplicidade do sr. Craveiro Lopes

O que disse à "A Batalha" uma sua vítima

As Casas Económicas da Ajuda foram há anos mandadas edificar para se ocorrer ao problema da crise de habitação.

Desde o inicio dos seus trabalhos uma série de irregularidades se vêm cometendo sem que um sóprio da moralidade consiga canalizar para os seus lugares o que tem andado desviado.

Desta razão atrapalharia o funcionamento daquele importante trabalho público nasceu a incompatibilidade do grande número de operários, os únicos, no conceito geral, causadores das irregularidades cometidas, embora pulverizasse as insidias sobre elas lançadas.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

E os jornais, em negros caracteres, agitaram a notícia para o momento grave que se passava.

Usou da palavra Saúl de Sousa, chamando a atenção para o momento grave que se passava.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.

Os protestos foram-se avolumando, até que houve pouco tempo tiveram a sua natural explosão.